

Companhia de Saneamento de Minas Gerais

Inscrição no CNPJ.MF nº 17.281.106/0001-03



DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA Exercícios findos em 31 de dezembro de 2018 e 2017 (Em milhares de reais)					DEMONSTRAÇÃO DO VALOR ADICIONADO Exercícios findos em 31 de dezembro de 2018 e 2017 (Em milhares de reais)				
	Control	Controladora		dado		Controladora		Consol	idado
	2018	2017	2018	2017		2018	2017	2018	2017
Fluxo de caixa das atividades operacionais: Lucro líquido do exercício	578.700	560.438	578.700	560.438	RECEITAS	5.036.518	4.757.305	5.106.772	4.785.277
Ajustes para reconciliar o lucro líquido e o caixa líquido	570.700	300.430	370.700	300.430	Prestação de servicos de água e esgoto		4.405.117	4.623.568	4.433.472
Provisão p/ créditos liquidação duvidosa	252.768	198.670	255.902	201.509	Resíduos sólidos		399	2.510	399
Recuperação de contas baixadas		(77.933)	(147.313)	(79.734)	Outras receitas.		247.796	198.484	250.252
Encargos e variações monetárias e cambiais, líquidas	71.635	30.902	71.635	30.902	Outras receitas operacionais				
Receitas e despesas de juros		249.742	159.642	249.751			169.863	51.171	170.518
Imposto de renda e contribuição social diferidos		9.664	(2.433)	9.664	Recuperação de contas baixadas		77.933	147.313	79.734
Resultado da equivalência patrimonial	12.998	7.406 18.252	(6.726)	18.252	Receitas relativas à constituição de ativos próprios	496.891	302.663	538.112	302.663
Depreciação e amortização		563.996	568.409	563.996	Provisão para créditos de liquidação duvidosa / reversão	(252.768)	(198.670)	(255.902)	(201.509
Constituição de provisões		28.219	3.096	28.012					
Provisão com beneficios de aposentadoria		50.170	50.380	50.170	INSUMOS ADQUIRIDOS DE TERCEIROS	(1.735.007)	(1.600.249)	(1.798.644)	(1.619.530
Outros		(7.956)	_	(7.956)	Custo dos serviços vendidos	,	(1.273.592)	(1.558.487)	(1.289.196
Lucro ajustado	1.542.768	1.631.570	1.531.292	1.625.004	Materiais, energia, serviços de terceiros e outros				
Redução (aumento) no ativo operacional							(141.174)	(140.204)	(144.424)
Contas a receber de clientes	(129.675)	(256.476)	(130.207)	(259.113)	Outras despesas operacionais	(98.356)	(185.483)	(99.953)	(185.910)
Estoques		(4.138)	(3.471)	(3.987)					
Impostos a recuperar		9.007	(13.800)	8.598	VALOR ADICIONADO BRUTO	3.301.511	3.157.056	3.308.128	3.165.747
Bancos e aplicações de convênios		14.061	15.215	13.891					
Caução em garantia de financiamentos		7.085	1.016	7.085	DEPRECIAÇÃO E AMORTIZAÇÃO	(5(5,000)	(5(2,000)	(5(0,400)	(5(2,000)
Aplicações de títulos val.mobiliários/aplic.financ. vinculada		- 455	(1.373)	- 455	DEPRECIAÇÃO E AMORTIZAÇÃO	(567.988)	(563.996)	(568.409)	(563.996)
Resgates de títulos val.mobiliários/aplic.financ. vinculada Outros ativos financeiros	(10.507)	6.455 (2.355)	(10.507)	6.455 (2.355)					
Adiantamento Repasse tarifário		(2.333)	(35.181)	(2.333)	VALOR ADICIONADO LÍQUIDO PRODUZIDO	2.733.523	2.593.060	2.739.719	2.601.751
Outros		6.074	(29.595)	7.079	-				
Aumento (redução) no passivo operacional		0.074	(27.373)	7.077	VALOR ADICIONADO RECEBIDO				
Fornecedores	(839)	48.443	2.215	51.059		400 604		400.000	440.000
Impostos, taxas, contribuições e obrigações sociais	176.323	172.556	176.130	172.737	EM TRANSFERÊNCIA		131.133	122.933	140.933
Provisões para férias e 13° salário		11.478	4.097	11.535	Resultado de equivalência patrimonial		(7.406)	-	-
Participação dos empregados nos lucros		7.007	(7.894)	7.007	Receitas financeiras	121.689	138.539	122.933	140.933
Convênio de cooperação técnica	(29.149)	(45.531)	(29.620)	(51.217)					
Contingências		(79.253)	(6.898)	(79.687)	VALOR ADICIONADO TOTAL A DISTRIBUIR	2.842.214	2.724.193	2.862.652	2.742.684
Obrigações de beneficios de aposentadoria		(37.662)	(42.775)	(37.662)	VILOR ADICIONADO TO INEA DISTRIBUIR	2.042,214	2.724.170	2.002.032	2.742.00
Energia elétrica / Outros		8.884	12.965	8.691	ž.				
Pagamento de passivo atuarial		(25.344)	(25.730)	(25.344)	DISTRIBUIÇÃO DO VALOR ADICIONADO	2.842.214	2.724.193	2.862.652	2.742.684
Pagamento de parcelamento de impostos		(150 247)	(72.701)	(164.766)					
Caixa gerado nas operações	(201.029)	(159.247) (172.890)	(198.114) (185.475)	(172.890)	Pessoal	1.123.539	1.058.808	1.138.671	1.071.999
Juros pagos		(272.627)	(234.239)	(272.637)	Remuneração direta	698.531	676.427	709.069	686.204
Caixa líquido gerado pelas atividades operacionais		1.026.806	913.464	1.014.711	Beneficios		291.285	334.115	294.007
	922.023	1.020.000	713.404	1.014./11	FGTS		55.860	58.574	56.552
Fluxo de caixa nas atividades de investimento: Pagamento a PPP	(48.071)	(102.355)	(48.071)	(102.355)	Participação dos empregados nos lucros		35.236	36.913	35.236
Pagamento a PPP Aumento de capital de subsidiárias (COPANOR)		(35.365)	(46.071)	(102.333)	rarucipação dos empregados nos fuctos	30.913	33.230	30.913	33.230
Valor recebido pela venda de imobilizado		5.262	9.585	5.262					
Compra de ativo intangível e imobilizado		(481.580)	(694.136)	(506.184)	Impostos, taxas e contribuições		738.243	736.169	743.284
Aplicações financeiras	(160.000)	((160.000)	-	Federais	690.590	697.806	695.020	702.174
Caixa líquido aplicado nas atividades de investimento		(614.038)	(892.622)	(603.277)	Estaduais	38.246	38.168	38.897	38.835
Fluxo de caixa nas atividades de financiamento:		(0211000)	(0, 2, 0, 2, 2)	(000000)	Municipais	2.250	2.269	2.252	2.275
Ingresso de empréstimos, financiamentos e debêntures	1.207.112	135.859	1.207.112	135.859					
Amortização de empréstimos, financiamentos e debêntures	(883.542)	(479.057)	(883.542)	(479.546)	Remuneração de capitais de terceiros	408,889	366,704	409.112	366,963
Juros sobre o capital próprio pagos	(163.566)	(165.670)	(163.566)	(165.670)			332.002		
Dividendos pagos	(279 970)	(120.000)	(279.970)	(120.000)	Juros e atualização monetária			344.135	332.016
Recuperação impostos subsidiária	<u>-</u>	<u> </u>	· · ·	38	Aluguéis		34.702	50.622	34.947
Custo captação	(8.363)		(8.363)		Outras	14.355		14.355	
Caixa líquido aplicado nas atividades de financiamento	(128.329)	(628.868)	(128.329)	(629.319)					
Aumento de caixa e equivalentes de caixa, líquidos	(108.055)	(216.100)	(107.487)	(217.885)	Remuneração de capitais próprios	578.700	560.438	578.700	560.438
Caixa e equivalentes de caixa no início do exercício		621.673	420.858	638.743	Juros sobre o capital próprio		154.243	274.883	154.243
Caixa e equivalentes de caixa no fim do exercício		405.573	313.371	420.858	Lucro retido.		406.195	303.817	406.195
Caran e equitarences de caran no min do exercicio	471.310	400.070	010.0/1	720.030		505.017	.00.173	555.017	100.173

As notas explicativas da Administração são parte integrante das Demonstrações Financeiras

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS - EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2018 E 2017

01. Contexto Operacional

01. Contexto Operacional
A Companhia de Saneamento de Minas Gerais, denominada "COPASA MG", "COPASA", "Controladora" ou "Companhia", com sede na cidade de Belo Horizonte, à Rua Mar de Espanha, 525, Bairro Santo Antônio, é uma sociedade de economia mista, de capital aberto, controlada pelo Governo do Estado de Minas Gerais. Seu objetivo é planejar, projetar, executar, ampliar, remodelar, administrar e explorar serviços públicos de abastecimento de água e de esgotamento sanitário, podendo atuar no Brasil e no exterior.
O Conselho de Administração autorizou a emissão das Demonstrações Financeiras de 31 de dezembro de 2018, da Controladora e Consolidadas, em 28 de fevereiro de 2019 e recomendou a sua aprovação à Assembleia Geral Ordinária.
A COPASA possui 100% de participação societária na subsidiária COPASA Serviços de

A COPASA possui 100% de participação societária na subsidiária COPASA Serviços de Saneamento Integrado do Norte e Nordeste de Minas Gerais S/A ("COPANOR") - criada pela Lei Estadual nº 16.698, de 17 de abril de 2007, com o objetivo de: planejar, projetar, pera Lei Estaduai nº 10.098, de 1/ de abril de 2007, com o objetivo de: planejar, projetar, executar, ampliar, remodelar, explorar e prestar serviços de abastecimento de água ed esgotamento sanitário; coleta, reciclagem, tratamento e disposição final do lixo urbano, doméstico e industrial; drenagem e manejo das águas pluviais urbanas em localidades da região de planejamento do Norte de Minas e das Bacias Hidrográficas dos Rios Jequitinhonha, Mucuri, São Mateus, Buranhém, Itanhém e Jucuruçu.

02. Base de Preparação e Apresentação das Demonstrações Financeiras Individuais e Consolidadas

A Companhia está apresentando as Demonstrações Financeiras Individuais e Consoli-

As Demonstrações Financeiras são preparadas considerando o custo histórico como base de valor, que no caso de ativos financeiros a valor justo por meio de outros resultados abrangentes e determinados ativos e passivos financeiros são ajustados para refletir a mensuração ao valor justo.

mensuração ao valor justo.

A preparação de Demonstrações Financeiras requer o uso de estimativas contábeis críticas e também o exercício de julgamento por parte da Administração da Companhia no processo de aplicação das políticas contábeis. Aquelas áreas que requerem maior nivel de julgamento e possuem maior complexidade, bem como as áreas nas quais premissa e estimativas são significativas para as Demonstrações Financeiras, estão divulgadas na Nota 0.4 Nota 04

As Demonstrações Financeiras Individuais da Controladora e Consolidadas foram pre-AS Demonstrações Financeiras Individuals da Controladora e Consolidadas Toram pre-paradas conforme as práticas contábeis adotadas no Brasil emitidas pelo Comitê de Pro-nunciamentos Contábeis (CPCs) e conforme normas internacionais de relatório financeiro (International Financial Reporting Standards (IFRS)), emitidas pelo International Ac-counting Standards Board (IASB), e evidenciam todas as informações relevantes próprias das demonstrações financeiras, e somente elas, as quais estão consistentes com as utili-zadas pela administração na sua gestão. Essas Demonstrações Individuais são divulgadas em conjunto com as Demonstrações Financeiras Consolidadas.

A apresentação da Demonstração do Valor Adicionado (DVA), individual e consolidada é requerida pela legislação societária brasileira e pelas práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis a Companhias abertas. As IFRSs não requerem a apresentação dessa demonstração, portanto, está apresentada como informação suplementar, sem prejuízo do conjunto das demonstrações contábeis.

As Demonstrações Financeiras da subsidiária são elaboradas para o mesmo período de divulgação da controladora, utilizando práticas contábeis consistentes. Todos os saldos intragrupo, receitas, despesas e ganhos e perdas não realizados, oriundos de transações intragrupo, são eliminados por completo.

03. Resumo das Principais Políticas Contábeis

As principais políticas contábeis aplicadas na preparação dessas Demonstrações Financeiras estão definidas abaixo. Essas políticas foram aplicadas de modo consistente nos exercícios apresentados, salvo disposição em contrário.

3.1 Apresentação de informações por segmentos

3.1 Apresentação de informações por segmentos
As informações por segmentos operacionais são apresentadas de modo consistente com o relatório interno fornecido para o principal tomador de decisões operacionais. O principal tomador de decisões operacionais, responsável pela aloação de recursos e pela avaliação de desempenho dos segmentos operacionais é a Diretoria Executiva, que também participa na tomada das decisões estratégicas, em conjunto com o Conselho de Administração. O Grupo possui três segmentos distintos, representado pelo segmento de serviços de água e o segmento de esgoto em concessões públicas, prestados pela Controladora e sua subsidiária COPASA Serviços de Saneamento Integrado do Norte e Nordeste de Minas Gerais S/A, além do segmento Residuos Sólidos, no municipio de Varginha, iniciado no ano de 2017. As informações por segmentos são demonstradas na Nota 19.

3.2 Conversão de moeda estrangeira

(a) Moeda funcional e moeda de apresentação
Os itens incluídos nas demonstrações financeiras são mensurados usando a moeda do principal ambiente econômico em que a entidade atua ("moeda funcional"). As Demonstrações financeiras Individuais e Consolidadas estão apresentadas em Reais, que é a moeda funcional da Companhia e sua controlada e, também, a moeda de apresentação.

(b) Transações e saldos

(a) Haisayote e saluós

As operações com moedas estrangeiras são convertidas para a moeda funcional, utilizando as taxas de câmbio vigentes nas datas das transações ou nas datas da avaliação, quando os itens são remensurados. Os ganhos e as perdas cambiais resultantes da liquidação dessas transações e da conversão pelas taxas de câmbio do final do exercício, referentes a ativos e passivos monetários em moedas estrangeiras, são reconhecidos na demonstração

Os ganhos e perdas cambiais relacionados a ativos e passivos são apresentados na de-monstração do resultado como resultado financeiro.

3.3 Caixa e equivalentes de caixa

Caixa e equivalentes de caixa incluem o caixa, os depósitos bancários, outros investimentos de curto prazo de alta liquidez, com vencimentos originais de até três meses, e com riscos insignificantes quanto à mudança de valor e utilizados pela Companhia para gerenciamento de seus compromissos de curto prazo.

Os ativos financeiros são classificados de acordo com a finalidade para a qual foram adquiridos e conforme o modelo de negócios. Em 01 de janeiro de 2018, com a adoção do IFRS 09/CPC 48, a Companhia, baseada em seu modelo de negócios, efetuou uma escolha irrevogável de receber fluxo de caixa contratual através dos dividendos, para seu instrumento patrimonial reconhecido a valor justo por meio de outros resultados abrangentes. Já os demais ativos financeiros passaram a ser reconhecidos sob as categorás (i) Instrumentos Financeiros ao Custo Amortizado e (ii) Valor Justo por Meio de Outros Pecultades Abrançantes ao Custo Amortizado e (ii) Valor Justo por Meio de Outros

(f) installacions and custo Amontzado e (fi) valor sasto por inicio de outros Resultados Abrangentes.

Os ativos financeiros são apresentados como ativo circulante, exceto aqueles com prazo de vencimento superior a 12 meses após a data do balanço.

3.4.2 Reconhecimento e mensuração

Os investimentos são, inicialmente, reconhecidos pelo valor justo, acrescidos dos custos da transação, para todos os ativos financeiros não mensurados ao valor justo através do ca transação, para todos os ativos financeiros não mensurados ao valor justo através do resultado. Os ativos financeiros são baixados quando os direitos de receber fluxos de caixa dos investimentos tenham expirado ou tenham sido transferidos; neste último caso, desde que a Companhia tenha transferido, significativamente, todos os riscos e beneficios da propriedade. Os ativos financeiros classificados ao valor justo por meio de outros resultados abrangentes, são subsequentemente, ajustados quando ocorrem variações no seu valor. Os empréstimos e recebíveis são contabilizados pelo custo amortizado, usando o método da taxa efetiva de juros.

As variações no valor justo de títulos monetários e não monetários classificados ao valor justo por meio de outros resultados abrangentes são reconhecidas no patrimônio líquido.

Quando estes títulos são vendidos ou sofrem perda (*impairment*), os ajustes acumulados do valor justo, reconhecidos no patrimônio, são incluídos na demonstração do resultado como "receitas e despesas financeiras".

3.4.3 Impairment de ativos financeiros

(a) Ativos mensurados ao custo amortizado

Um ativo ou grupo de ativos financeiros está deteriorado e as perdas por impairment são incorridas somente se há evidência objetiva de impairment como resultado de um ou mais eventos ocorridos após o reconhecimento inicial dos ativos (um "evento de perda") e aquele evento (ou eventos) de perda tem um impacto nos fluxos de caixa futuros estimados do ativo financeiro ou grupo de ativos financeiros que pode ser estimado de maneira confiável.

maneira confiável.

O montante da perda por impairment é mensurado como a diferença entre o valor contábil dos ativos e o valor presente dos fluxos de caixa futuros estimados (excluindo os prejuizos de crédito futuro que não foram incorridos) descontados ao custo médio ponderado de capital (WACC). O valor contábil do ativo é reduzido e o valor do prejuizo é reconhecido a demonstração do resultado. Se um empréstimo ou investimento mantido até o vencimento tiver uma taxa de juros variável, a taxa de desconto para medir uma perda por impairment é a atual taxa efetiva de juros determinada de acordo com o contrato. Como um expediente prático, a Companhia e sua subsidiária podem mensurar o impairment com base no valor justo de um instrumento utilizando um preço de mercado observável.

base no valor justo de um instrumento utilizando um preço de mercado observável. Se, num período subsequente, o valor da perda por impairment diminuir e a diminuição puder ser relacionada objetivamente com um evento que ocorreu após o impairment ser reconhecido (como uma melhoria na classificação de crédito do devedor), a reversão dessa perda reconhecida anteriormente será registrada na demonstração do resultado. A Companhia e sua subsidiária avaliam na data de cada balanço se há evidência objetiva de que um ativo financeiro ou grupo de ativos financeiros está deteriorado.

de que um ativo financeiro ou grupo de ativos financeiros está deteriorado.

(b) Ativos classificados ao valor justo por meio de outros resultados abrangentes

Para os investimentos em títulos patrimoniais classificados ao valor justo por meio de
outros resultados abrangentes, uma queda relevante ou prolongada no valor justo do título
abaixo de seu custo também é uma evidência de que o ativo está deteriorado. Se qualquer
evidência desse tipo existir para estes ativos, o prejuízo cumulativo - medido como a
diferença entre o custo de aquisição e o valor justo atual, menos qualquer perda por impairment sobre o ativo financeiro reconhecido anteriormente no resultado - será retirado
do patrimônio e reconhecido na demonstração do resultado. Perdas por impairment de
instrumentos patrimoniais reconhecidas na demonstração do resultado não são revertidas
por meio da demonstração do resultado.

A Companhia e sua subsidiária avaliam na data de cada balanço se há evidência objetiva de que um ativo financeiro ou um grupo de ativos financeiros está deteriorado.

3.5 Contas a receber de clientes

As contas a receber de clientes correspondem aos valores dos serviços prestados ou da venda de mercadoria no decurso normal das atividades da empresa, sendo inicialmente reconhecidas pelo valor justo e, subsequentemente, deduzidas de provisão para perda do valor recuperável.

Tem 01 de janeiro 2018, com a adoção do IFRS 09/CPC 48, a Companhia passou a aplicar o critério de perda de crédito esperada (*impairment*) para o Contas a receber de clientes, conforme descrito na nota 3.23b.

3.6 Estoques

Os estoques são demonstrados ao custo ou ao valor líquido de realização, dos dois, o me-nor. O custo é determinado pelo método de avaliação do custo médio. O valor líquido de realização é o preço de venda estimado no curso normal dos negócios, menos as despesas comerciais variáveis aplicáveis. Provisões para perdas de estoques de baixa rotatividade ou obsoletos são constituídas quando consideradas necessárias. Os estoques de materiais são destinados ao consumo e à manutenção dos sistemas de água e esgotamento sanitário.